



Revista ADM.MADE

Revista do Mestrado em Administração e  
Desenvolvimento Empresarial - Universidade  
Estácio de Sá

**Revista ADM.MADE, Rio de Janeiro, ano 15, v.19, n.3, p.77-93, setembro/dezembro, 2015**

Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade  
Estácio de Sá – Rio de Janeiro (MADE/UNESA). ISSN: 2237-5139

Conteúdo publicado de acesso livre e irrestrito, sob licença Creative Commons 3.0.

Editores responsáveis: Marco Aurélio Carino Bouzada e Isabel de Sá Affonso da Costa

Organizador do número temático: Marcus Brauer Gomes (MADE/UNESA)

## **O que Clamam as Vozes dos Pesquisadores e sobre o que Elas se Calam ao Abordarem o Ensino em Administração no Brasil?**

*Larissa Medianeira Bolzan<sup>1</sup>*

*Elaine Di Diego Antunes<sup>2</sup>*

---

Artigo recebido em 19/04/2016 e aprovado em 24/05/2016. Artigo avaliado em *double blind review*.

<sup>1</sup> Doutoranda em Administração pela Escola Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/UFRGS). Mestre e Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria. Endereço: Rua Washington Luiz, 855 - Centro Histórico. CEP: 90010-460. Porto Alegre/RS, Brasil. Email: larissambolzan@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Escola Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração na Escola Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/UFRGS). Endereço: Rua Washington Luiz, 855 - Centro Histórico. CEP: 90010-460. Porto Alegre/RS, Brasil. Email: elaine.antunes@ufrgs.br.

## **O que Clamam as Vozes dos Pesquisadores e sobre o que Elas se Calam ao Abordarem o Ensino em Administração no Brasil?**

Esta pesquisa pretende compreender o que clamam as vozes dos pesquisadores e sobre o que elas se calam ao abordarem o tema Ensino em Administração. Foi feito um levantamento bibliográfico sobre tal tema nos eventos EnANPAD, EnEPO e na revista Administração: Ensino e Pesquisa, no período entre 2010 e 2015. Para analisar os dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo. Como resultado, as vozes clamaram pela dialogicidade, pela interdisciplinaridade, pela integração das tecnologias de informação no ambiente formal de ensino. Foi observado também que as vozes calam assuntos como o processo de construção de conhecimento e como o processo de avaliação, em especial, no que tange a ótica dos alunos. Assim, evidenciou-se a necessidade de investigações acerca do Ensino Superior em Administração, em especial sobre os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação.

**Palavras-chave:** Ensino em Administração; Investigações; Mudanças no Ensino em Administração.

**Keywords:** Teaching in Business Administration; Search; Changes in Teaching in Administration.

### **What the Researchers' Voices Claim and what Silences them about Teaching in Business Administration?**

This research aims to understand the clamoring voices of the researchers and about what they are silent when the topic is Education in Business Administration. Thus a research was conducted to review the literature on this topic in EnANPAD, EnEPO and in the journal Administration Review: Education and Research, between 2010 and 2015. To analyze the data, content analysis was used. As a result there was a consensus concerning the need for greater dialogicity, interdisciplinarity and integration of information technology in teaching formal environment. Also it was observed that researchers are silent about issues such as the process of knowledge construction and the evaluation process, in particular regarding the perspective of students. Finally, this study revealed the need for research into Higher Education in Business Administration, in particular about the teaching processes, learning and assessment, so that the understanding of these processes is possible.

### **Introdução**

Reflexões e análises sobre o Ensino em Administração no Brasil mostram-se relevantes. Tal ensino foi introduzido no Brasil pela Coroa Portuguesa em 1808, por meio de disciplinas que desenvolviam as técnicas comerciais – tais como as já existentes em Portugal, e sofreu diversas intervenções que lhe causaram mudanças ao longo do tempo – alinhando-se/adaptado-se a cada período da sociedade (TRAGTENBERG, 1974). Além disso, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nas últimas duas décadas (1995-2013) pode-se observar a multiplicação dos cursos superiores em Administração em todo o território nacional. Tal aumento foi responsável pela produção em série de administradores com baixa qualificação (ALCADIPANI; BRESLER, 2000).

Sob a compreensão de Guerreiro Ramos (1981), o Ensino em Administração deve ter como propósito contribuir para a construção de indivíduos que pensem eticamente dentro

das organizações, de modo que o ser passivo que se “comporta”, transforme-se em um ser ativo, que “delibera”. Guerreiro Ramos (1984, p.10) entende que “não é suficiente gerir organizações: é necessário dirigir a sociedade total”. Isso alude que organizações devem adotar uma *práxis* de gestão sob uma perspectiva complexa, unificada com as questões sociais e ambientais para dar conta das novas demandas impostas do momento histórico.

Para isso, Alcadipani e Bresler (2000) evidenciam a necessidade de refletir sobre o processo educativo não apenas com fins de profissionalização ou negócio, mas como algo que apresenta um sentido para o desenvolvimento de um comportamento parentético, um *Ser Mais*, um sujeito com conhecimento emancipador. Já em 1985, Gilberto Teixeira alertava acerca da necessidade de lançar luz sobre as práticas pedagógicas e a construção de conhecimento nos cursos superiores em Administração. Para Teixeira (1985), entre os docentes do curso superior em Administração existe a incoerência e o desinteresse a respeito de tais assuntos e o ensino superior nessa área configura-se como uma transferência de conhecimento entre professores e alunos. No ensino superior em Administração, assim como nos demais cursos superiores da época, havia grande resistência à ideia de utilizar as abordagens de ensino do tipo ou auto-dirigidas, ou não-diretivo (TEIXEIRA, 1985). O estudo de Teixeira (1985) defende que é responsabilidade do docente o desenvolvimento de propostas para mudança do ensino.

Devido ao contexto exposto, este estudo tem como objeto de análise as pesquisas e suas reflexões sobre o tema Ensino em Administração. O objetivo do estudo é compreender o que clamam as vozes dos pesquisadores e sobre o que elas se calam ao abordarem o referido tema em seus estudos. Para a construção desse estudo, foram analisados 114 artigos publicados em meios que abordam a temática Ensino em Administração. Foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática citada e o período para busca foi de 2010 a 2015. Para coleta de dados, foram eleitas as bases da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), especificamente, os eventos Encontro da ANPAD (EnANPAD) e Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ); e a revista Administração: Ensino e Pesquisa. Para analisar os dados, foi utilizado Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), obedecendo todas suas etapas: Organização dos Dados, Codificação, Categorização e Inferência.

Este estudo está estruturado em mais quatro partes além da introdução: O referencial, onde é explorado o Ensino em Administração Brasileiro e apresenta-se um breve histórico desse visando contextualizar os achados nesta investigação. Em seguida, há a explicação do método utilizado para a coleta e análise das informações pesquisadas. Na seção seguinte, os resultados são apresentados através de três categorias de análise e as respectivas inferências. Ao final encontra-se a conclusão, uma reflexão sobre o tema e os resultados obtidos com a presente pesquisa.

## **O Ensino em Administração no Brasil**

O Ensino em Administração foi introduzido no Brasil em 1808, por meio de disciplinas, como as existentes em Portugal. Tais disciplinas foram introduzidas no ensino

obrigatório e tiveram como objetivo suprir as necessidades de mão-de-obra qualificada no comércio colonial existentes na época. Em seguida, o ensino de práticas comerciais foi assumido pelas Escolas de Artes e Ofícios, ainda não formando administradores.

Apenas em 1930, com o desenvolvimentismo da Era Vargas, houve a criação de escolas de ensino superior que formaram administradores. A criação dessas escolas, públicas e privadas, se deu sob apoio norte-americano, e tratou-se de um acordo entre o Ministério da Educação brasileiro e o governo norte-americano. Tal acordo subsidiou desde algumas construções até a qualificação de mestrado de docentes em *Business Schools*. Em pouco tempo, surgiu a preocupação do ensino superior em Administração integrar apenas conhecimentos práticos construídos sobre as bases norte-americanas – inquietação que persiste até os dias atuais.

Ao longo dos anos, o Ensino em Administração alinhou-se às necessidades de uma sociedade complexa a que foi apresentado. Tal como postula Tragtenberg (1974), adaptado a cada período da sociedade. Nos últimos vinte anos, no Brasil, mudanças políticas interferiram de forma significativa, provocando multiplicação dos cursos superiores em Administração. De acordo com dados do Censo dos Cursos Superiores realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o aumento no número de alunos matriculados, apenas os cursos superiores em Administração, foi de 579%. Em 1995, o número de alunos matriculados era de 195.287 e em 2013 (ano em que os últimos dados de Censo do Ensino Superior forma disponibilizados), 1.330.483 alunos. Segue Tabela 01, que mostra o número de matriculados nos Cursos Superiores em Administração e o crescimento percentual dos mesmos.

**Tabela 01: Número de Alunos Matriculados e o Aumento Percentual desses**

Anos	Alunos Matriculados	Aumento Percentual do Numero de Matriculados
1995	195.287	
1996	225.983	16%
1997	234.581	4%
1998	257.743	10%
1999	308.914	20%
2000	338.789	10%
2001	404.122	19%
2002	493.104	22%
2003	564.681	15%
2004	620.718	10%
2005	730.898	18%
2006	813.948	11%

2007	887.752	9%
2008	1.050.704	18%
2009	1.102.579	5%
2010	1.192.041	8%
2011	1.279.297	7%
2012	1.325.374	4%
2013	1.330.483	0,4%
Aumento Percentual Total dos Matriculados		579%

Fonte: Censo dos Cursos Superiores, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Crê-se que tenha contribuído para o acentuado aumento do número de alunos matriculados os Programas de Expansão do Ensino Superior. Dentre eles, cabe citar o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB), bem como o surgimento da modalidade de Ensino a Distância (EAD) no referido período.

De acordo com os críticos Alcadipani e Bresler (2000), tal aumento foi responsável pela produção em série de administradores com baixa qualificação, indicando a existência de relação positiva entre a expansão do ensino superior brasileiro e a incidência de traços da “educação bancária” (ALMEIDA; NOVO; ANDRADE, 2013). Para Almeida, Novo e Andrade (2013), o cenário apresentado acerca do referido ensino, se mostra preocupante observado o potencial esvaziamento de reflexão no ensino superior em administração brasileiro.

O ensino superior em Administração tornou-se cada vez mais pragmático, uma vez que para muitas instituições e muitos futuros administradores o sucesso profissional está atrelado à capacidade técnica do profissional de produzir resultados práticos. Dessa forma, o foco passa a ser somente formar o profissional técnico, não o profissional cidadão/ético/político (ALCADIPANI; BRESLER, 2000). O estudo de Nicolini (2003) define o ensino superior em Administração como uma produção em massa de bacharéis em Administração: “pode-se traçar a seguinte analogia: as escolas recebem a matéria-prima (o aluno) e a transformam, ao longo da linha de montagem (o currículo pleno), em produto (o administrador)” (NICOLINI, 2003. p.48).

Os primeiros períodos são destinados à formação básica e instrumental, que tem como objetivo abastecer o futuro administrador de noções básicas das ciências sociais que dão base à Administração, bem como o desenvolvimento das habilidades matemáticas necessárias para quantificar e especular (NICOLINI, 2003). Os períodos seguintes são destinados à formação profissional do futuro bacharel, trata-se de disciplinas que dão ao sujeito suporte para realizar função de administração nas organizações – domínio das áreas técnicas. Com as disciplinas eletivas, busca-se ênfase na área de formação escolhida pelo

futuro administrador. São espaços curriculares que permitem ao acadêmico contato com disciplinas conexas à Administração, escolhidas por ele para lhe ajudar a compreender sua área de conhecimento. Com o estágio supervisionado – etapa final – visa-se verificar a aplicação dos conhecimentos construídos durante o curso de graduação. Completo o processo, tem-se como output o administrador, corpo supostamente docilizado<sup>3</sup> oferecido ao mercado.

Já em 1985, Gilberto Teixeira alertava acerca da necessidade de lançar luz sobre as práticas pedagógicas e à construção de conhecimento nos Cursos Superiores em Administração. Para Teixeira (1985), entre os docentes do Curso de Administração prevalece a incoerência e o desinteresse a respeito de tais assuntos e o Ensino em Administração configura-se mais como uma transferência de conhecimento entre professores e alunos.

### **Método do Estudo**

Para a construção desse estudo, foram analisados 114 artigos publicados em meios que abordam o tema Ensino em Administração. Tal pesquisa configura-se como uma análise da produção científica de conhecimento que abordara determinado tema, em um dado período. Nesse estudo, o tema buscado foi Ensino em Administração e o período publicações analisadas foi de 2010 a 2015.

#### A Coleta de Dados:

Para coleta dos dados, foram eleitas as bases da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), especificamente, os eventos Encontro da ANPAD (EnANPAD) e Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPO), e a revista Administração: Ensino e Pesquisa, da base da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (ANGRAD).

A ANPAD é organizadora de dois eventos que abordam o tema Ensino em Administração. Um deles é o EnANPAD, que acontece com 11 Divisões Acadêmicas, cada uma discute um tema de interesse da área de conhecimento Administração e afins. Os artigos foram buscados na divisão intitulada Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPO). Outro evento é o Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPO), que é um espaço de discussão de temas relevantes no âmbito da Divisão Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade no Brasil.

A revista Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP) é a primeira publicação acadêmica no Brasil que busca difundir o estado da arte do Ensino e da Pesquisa em Administração. Seu público-alvo é a comunidade acadêmica, composta por estudantes, professores, pesquisadores e gestores acadêmicos de cursos e programas em Administração.

---

<sup>3</sup>Corpo dócil é uma expressão de Michel Foucault (1995), adotada nessa tese, como corpo supostamente docilizado. Essa expressão seria a representação do acadêmico de administração que constrói seu conhecimento com a intenção de apenas responder as demandas do mercado. Não se preocupando em se tornar um *ser mais*, um homem politicamente ativo que visa construir verdades em comunhão com os homens, considerando a totalidade do contexto onde está inserido.

A busca por dados foi realizada em cada base, selecionando artigos que exploravam objetos relacionados ao Ensino em Administração. O critério de escolha de cada artigo se deu com a leitura do resumo, se o artigo explorasse temática relevante ao Ensino Superior em Administração, ele era escolhido para integrar o grupo de artigos a serem analisados. Do Evento EnANPAD foram analisados 47 artigos (42%); do Evento EnEPQ, 29 artigos (26%) e da revista, 38 artigos (32%).

A produção científica sobre o tema Ensino em Administração teve destaque na região Sudeste do Brasil, pois concentra cerca de 60% da produção nacional. A região Nordeste apresentou 20% da produção científica sobre Ensino em Administração; a Região Sul 18%; a Região Centro-Oeste e a Norte 1%, cada.

### Análise de Dados

Para analisar os dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). As fases desse método de análise são: a Organização dos Dados, a Codificação, a Categorização e a Inferência. Na fase de Organização dos Dados, foi realizada a leitura flutuante, escolhido o universo a ser analisado e construído o corpus de análise - considerando as descobertas que se prestaria. Em seguida foi efetuada a Codificação, ou seja, um processo que transforma os dados brutos em informações e passa a agregá-las em unidades que permitem caracterização dos conteúdos - conforme o tema<sup>4</sup>. Depois foi feita a Categorização dos Dados, ou seja, foram classificados os elementos constituintes de um conjunto. Por último foi elaborada a Inferência, que se trata da indução, a partir dos fatos (BARDIN, 2011).

Tornamos claro que as categorias apresentadas a seguir emergiram dos dados coleados, ou seja, foram agrupados os artigos que tratavam de temas comuns. Na Categoria 01 foi explorado como é tratado o Ensino em Administração nas pesquisas, sendo abordado a Ciência da Administração e o Ensino em Administração no Brasil; na Categoria 02 foi tratado o que clamam as vozes das pesquisas, assim destacou-se a Necessidade de Mudanças no Ensino em Administração; as Possibilidade de Melhoras no Ensino em Administração; as Limitações acerca da Construção de Conhecimento no Ensino em Administração; a Estrutura Curricular - com observado destaque a interdisciplinaridade e a inclusão de disciplinas nessa estrutura, as Atividades que promovem/potencializam a Construção do Conhecimento no Ensino em Administração; as TIC no Ensino em Administração e problemas referentes à modalidade de ensino a distância. Por último, na categoria 03 foi abordado o que essas vozes calam. Assim, segue a análise dos resultados da pesquisa.

---

<sup>4</sup> O tema, enquanto unidade de registro, corresponde a uma regra de recorte (BARDIN, 2011, p.135). Ou seja, é uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos a teoria que serve de guia de leitura (BARDIN, 2011).

## **A Voz dos Docentes e dos Pesquisadores sobre o Ensino em Administração, no Brasil**

### Sobre o Ensino em Administração

A Administração é uma ciência de abordagem multiteórica, ou seja, é formada por conhecimentos construídos em outras ciências. No entendimento de Silva e Santos (2013), isso a revela como uma ciência que atende a dinamicidade e a complexidade das relações sociais, ou como postula Tragtenberg (1974), é uma ciência alinhado/adaptado a cada período da sociedade. Acerca do ensino superior em Administração no Brasil, as vozes dos pesquisadores contaram que ocorre de maneira polarizada, ora é dado foco às demandas do mercado, ora à perspectiva crítica (MAGALHÃES; JARAMILL; PATRUS, 2014).

As vozes reforçaram também a crítica acerca do gerencialismo e do estrangeirismo presentes no Ensino em Administração brasileiro (ALCADIPANI; BERTERO, 2011). Os autores tratam tal ensino como uma tecnologia gestada nos Estados Unidos e transferida para o Brasil, assim como para outros lugares do mundo – Europa –, por meio do envio de missões de assistência técnica usando recursos financeiros fornecidos pelo governo dos EUA para o desenvolvimento local – Discurso de Truman, proferido em 1949 – (ALCADIPANI; BERTERO, 2011; VALE; BERTEIRO; SILVEIRA, 2013).

### O que as vozes das pesquisas clamam?

As vozes clamam por um Ensino em Administração mais dialógico. Nos estudos analisados, observou-se a ênfase dada ao argumento da necessidade de mudanças nesse ensino, tais como a necessidade de revisar os modelos pedagógicos e metodológicos utilizados nos cursos superiores de Administração (SCHMITZ, 2012; SILVA *et al.*, 2011; OIVEIRA; SANT'ANA; DINIZ, 2011; SILVA *et al.*, 2013; SILVA, 2014; PEREIRA, 2014; NOGUCHI; MEDEIROS, 2014), da necessidade de um ensino ativo, que envolva o acadêmico, de um ensino menos “bancário” (GUIMARÃES; LOVISON, 2013); da necessidade de um ensino que desfaça a dicotomia teoria e prática no ensino em Administração (SILVA *et al.*, 2011). Em suma, há apontamentos sobre a rejeição do modelo de Ensino em Administração tradicional, ou seja, do processo de construção do conhecimento análogo a um processo industrial.

Com o intuito de provocar as melhorias julgadas necessárias no Ensino em Administração, alguns estudos exploraram possibilidades. A pesquisa de Silva, Candeloro e Lima (2013) fundamenta que conhecer o acadêmico e a maneira que esse melhor aprende pode fazer com que o professor elabore instrumentos e ferramentas para potencializar a construção do conhecimento. Canopf, Camargo e Bulgacov (2013), Souza *et al.* (2013) e Barbosa *et al.* (2014), defendem que tal ensino deve envolver o acadêmico, pois a emoção e motivação em sala de aula potencializam a construção do conhecimento. As contribuições de Plutarco e Gradwohl (2010), de Lourenço (2013) e de Lima e Silva (2014) indicam que o principal fator na construção do conhecimento é o comportamento docente, seguido do conhecimento deste. Lima e Silva (2014), em seu estudo, lançam luz sobre as características que fazem do comportamento docente um fator que potencializa a construção do conhecimento, são essas: confiança, admiração, respeito e credibilidade. Dessa forma,

Plutarco e Gradwohl (2010), Lourenço (2013) e Lima e Silva (2014) justificam o clamor por investimentos no desenvolvimento docente.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nos últimos vinte anos pode-se observar uma multiplicação dos Cursos Superiores em Administração, em todo o território nacional. Trata-se de um aumento percentual de 579% no número do matriculados. A esse respeito Pinto *et al.* (2010) sinalizam a existência de limitação acerca da heterogeneidade discente e o impacto disto na construção de conhecimento. Os autores afirmam que a diferença de renda faz com que a construção de significados seja diferente acerca da vivência construída com a instituição, com os colegas em ambiente formal de ensino, com integrantes da família e outros atores do círculo de interação social.

Outra limitação que os estudos analisados destacaram foi o fato de instituições de ensino tratarem o aluno como cliente. Vergara e Amaral (2010) argumentam que quando uma instituição de ensino dá ao aluno direitos de ser cliente/consumidor, subtrai do mesmo os direitos de educando, ou seja, o direito de participar da construção de seu próprio conhecimento. Vergara e Amaral (2010) dissertam que se trata de um conceito que subverte a compreensão de indivíduo como o corresponsável por sua formação. Os discentes, quando considerados clientes, tornam-se reféns do mercado, coniventes com a baixa qualidade do ensino e coautores da “coisificação” docente. Alcadipani (2005; 2011), Silva e Davel (2005) e Vergara e Amaral (2010) problematizam no sentido de que o aluno transformado em cliente transforma o professor em um mero prestador de serviço e substitui a lógica do ensino-aprendizagem pela lógica do consumo-satisfação, distanciando de resultar do processo formativo um sujeito reflexivo e maduro. “Diante do cliente, o professor-prestador de serviço não deve medir esforços para satisfazê-lo” (ALCADIPANI, 2011. p. 347).

Outros estudos consideraram o currículo uma ferramenta bastante importante no Ensino em Administração – um guia para construção de conhecimento. Acerca da estrutura curricular dos cursos de Administração, Mintzberg e Gosling (2003) denunciaram que no Ensino em Administração, as partes da formação (disciplinas/conjunto de conceitos dissociados) são expostas aos discentes sob uma estrutura pré-estabelecida (currículo), sinônimo de controle, afastando-se de uma visão de ensino em função do aluno. Quanto aos estudos analisados, Nicolini e Schommer (2007) vão ao encontro do que ensinou Mintzberg e Gosling (2003). Argumentam que os currículos deveriam ser concebidos com o objetivo de promover maior aprendizagem, ou pela inter-relação entre as disciplinas que o compõe, ou pela articulação intrínseca entre teoria e prática, ação e reflexão, e análise e intervenção.

Dos estudos analisados, onze artigos tiveram como objeto a estrutura curricular. Desses, seis exploravam a interdisciplinaridade. Para Amboni *et al.* (2010), Caggy e Fischer (2011), Tordino (2013) e Caggy e Fischer (2014), a interdisciplinaridade revelou-se capaz de potencializar a construção do conhecimento. O estudo dos autores Caggy e Fischer (2013) apresentam uma perspectiva crítica a respeito da interdisciplinaridade, postulando que se trata de mimetismo, fortalecido pelo ambiente amplamente institucionalizado em que estas organizações estão inseridas.

Alguns outros artigos defendem a importância da inclusão de disciplinas, ou temas, no currículo. Vasconcelos e Silva Junior (2010) e Silva, Candelorp e Souza (2013) arguíram a respeito de disciplinas que abordassem Sustentabilidade. Soares, Ohayon e Rosenberg (2011) defendem a necessidade de abordar as disciplinas Ética, Administração de Recursos, Relações Internacionais, Inovação, Estratégia e Gestão de Mudanças. Pinto, Silva e Freitas (2010), Santos e Silva (2013) e Schmitz et. al (2012) advogam a favor do o tema Responsabilidade Social. Rocha e Bacchi (2010), Rocha *et al.* (2011) e Izuka e Moraes (2014), Empreendedorismo; Dreher (2011), Governança; Oliveira e Sauaia (2011), ressaltam a importância dos Jogos Empresariais. Viegas (2013) e Tudda e Feldmann (2013) clamam por pesquisas no ensino superior, defendendo que a pesquisa é uma boa prática para potencializar o desempenho do aluno, como uma forma de contribuir para a sua atuação profissional e para a integração entre teoria e prática. O uso da pesquisa contribui para a interdisciplinaridade e possibilita ao aluno a integração entre as áreas epistemológicas da Administração e das demais áreas do conhecimento (TUDDA; FELDMANN, 2013).

De acordo com a voz das pesquisas, os acadêmicos dos cursos superiores em Administração prezam por atividades que aproximem o conteúdo de cada disciplina com o trabalho a ser desenvolvido na organização. Tal clivagem entre teoria e prática no ensino em Administração já fora explorado no trabalho de Souza (2013), onde os acadêmicos pesquisados opuseram prática ao ensino reflexivo, tachado pejorativamente de teórico. Em alguns artigos analisados foram exploradas atividades como potencializadoras da construção do conhecimento.

Rego e Silva (2013) e Lourenço, Lemos e Pécora Jr. (2012) lançaram luz sobre o estágio final ou estágio supervisionado. As contribuições de Rego e Silva (2013) mostraram que nesse período a construção do conhecimento não foi percebida como prioridade, prevalecendo a preocupação com a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso. Já os trabalhos de Lourenço, Lemos e Pécora Jr. (2012) identificaram que o estágio supervisionado levou o acadêmico a obter conhecimento global acerca da organização, estímulo à criatividade, à inovação e às habilidades de comunicação.

Outra atividade voltada à experiência em gestão explorada nos estudos foi a participação nas Empresas Juniores nos cursos superiores em Administração. Lourenço (2014), Valadão Jr. e Marques (2012) asseguram que a Empresa Júnior constitui-se de um espaço para construção de competências, bem como contribui para o desenvolvimento da carreira profissional de seus egressos. Fiala e Andreassi (2013) analisaram a participação do acadêmico em Administração em incubadoras como mais uma maneira desses terem contato com atividades cotidianas de uma empresa. A conclusão do trabalho de Fiala e Andreassi (2013) mostrou que as incubadoras são ambientes potenciais ainda pouco explorados para a construção do conhecimento em gestão.

Ainda sobre a expectativa de atividades práticas no ensino em Administração, quatro artigos exploraram o uso de casos de ensino em Administração. Nesses, observou-se um consenso quanto à efetividade da estratégia a ser usada para a introdução de conceitos. Lourenço e Magalhães (2013) apontam como vantagem no uso de casos de ensino a superação do problema do estrangeirismo no ensino em Administração (ALCADIPANI, 2011),

pois o caso de ensino apresenta realidade nacional. Como limitações, constatações mostraram que os docentes não tem conhecimento para a utilização dos casos, embora acreditem no potencial e defendam a utilização do método, desconhecem os seus aspectos pedagógicos (LOURENÇO; MAGALHÃES, 2013). A pesquisa de Faria e Figueiredo (2011) identificaram que a maioria dos referidos casos é apontada pelos autores como útil para as áreas de estratégia (36 casos) e de marketing (28 casos), existindo áreas desprivilegiadas, tais como gestão de pessoas, logística e finanças. Além disso, Faria e Figueiredo (2011) também elaboraram 16 diretrizes, com base na revisão de literatura e na análise dos casos de ensino, a fim propósito de orientar a produção de casos de Ensino em Administração e, assim, minimizar limitações nos casos de ensino usados em sala de aula.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) também foram objetos de análise em dois estudos. Os estudos de Araújo (2013) e Klein *et al.* (2013) mostraram que o uso das TIC é positivo para a construção de conhecimento. Klein *et al.* (2013) destacam que os recursos multimídia não influenciam na aprendizagem da teoria, onde as aulas são essencialmente expositivas. No entanto, nas aulas práticas as turmas apresentaram diferenças significativas.

A modalidade de Ensino à Distância (EAD) também foi explorada. Moraes, Mariano e Moura (2011) e Pádua Jr. *et al.* (2013) acreditam que o papel da EAD é complementar à educação presencial, possibilitando o maior ingresso de alunos no ensino superior e à educação de qualidade. Paiva *et al.* (2013) discorrem sobre lacunas acerca da interação e da qualidade de informação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Pádua Jr. *et al.* (2013) identificaram preconceito ainda existente nesta modalidade de ensino. Por último, Bittencourt (2013) analisa a evasão na EAD, concebendo que essa está relacionada a problemas endógenos: atitude comportamental; motivos institucionais; requisitos didáticos pedagógicos; problemas com os tutores que não davam um feedback adequado e problemas com os encontros presenciais realizados aos finais de semana.

### O que as vozes das pesquisas clamam?

Em maioria, as pesquisas exploraram uma necessidade do docente, ou melhor, do pesquisador enquanto esse exerce o papel de docente e observa o ensino superior em Administração, sob as suas lentes. Os questionamentos e as reflexões, em geral, implicaram no desejo do pesquisador de desvelar algum objeto que interferia de alguma maneira no seu cotidiano. No entanto, a percepção do discente, nos artigos analisados segundo critérios estabelecidos, foi pouco contemplada. Isso porque foram encontrados pouquíssimos estudos que considerassem a ótica dos acadêmicos do curso em Administração. Pouquíssimas investigações buscaram informações/percepções sobre o Ensino em Administração com os discentes.

Nos estudos pesquisados, os discentes não foram questionados sobre sua percepção acerca do Ensino em Administração, acerca da estrutura curricular a qual são submetidos, a cerca das disciplinas e dos conteúdos que obrigatoriamente inter cruzam seu desenvolvimento, sobre a didática que interpela seu processo de construção de

conhecimento, sobre sua relação com a deriva de significados produzidas nos ambientes formais de ensino, sobre o processo de construção de conhecimento e de avaliação e sobre a interação entres esses processos. Cabe em pesquisas futuras dar oportunidade também a essas vozes, uma vez que também são protagonistas do Ensino em Administração.

Como tema não contemplado, cita-se o processo de avaliação no Ensino em Administração. É necessário discutir o processo de avaliação e as formas como esse pode dar suporte ao processo de construção do conhecimento, é necessário refletir a quem o processo de avaliação serve e a que se destina. É necessário, sobretudo, que seja observado o clamor por um ensino dialógico e a compreensão de que o processo de avaliação deve pertencer à mudança - de um ensino "bancário" tradicional a um ensino dialógico, não utópico.

## Conclusão

Esse trabalho mostrou que docentes e pesquisadores compreendem a Administração como uma ciência construída e atravessada por outras ciências e eventos históricos. O postulado por Tragtenberg (1974) mostrou-se contemporâneo e alinhado com o estudo de Silva e Santos (2013), que tratou a Administração como uma ciência que atende a complexidade das relações sociais e do mercado.

Com relação ao ensino em Administração, observou-se o reconhecimento das origens norte-americanas e a preocupação com a influência dessa raiz – o gerencialismo – até hoje. Foi identificada a necessidade de mudanças no ensino, tanto com relação às questões pedagógicas e quanto às questões metodológicas utilizadas nos cursos superiores de Administração, permitindo que o aluno seja responsável pelo próprio aprendizado. Em busca de um ensino dialógico, as pesquisas enfatizaram a importância de sensibilizar e envolver os discente e valorizar docente. Mostraram também o clamor por atividades que aproximassem a teoria vista em sala de aula com as atividades que ocorrem nas empresas.

Como limitação à construção de conhecimentos foi elencada a construção de significado referente à heterogeneidade dos discentes, mas não o deslizamento de sentido existente entre discente e docente. Ainda há a concepção de aluno cliente, na qual é dado ao aluno o direito às decisões sobre o ensino, não necessariamente sendo voltada a sua construção de conhecimento e ao processo reflexivo. Isso porque ao ser dado ao discente o direito de cliente, lhe é subtraído o direito de educando ativo e autônomo.

Da pesquisa também emergiram questões referentes à estrutura curricular, tratando-a como um guia para a construção de conhecimento. Destacaram a importância e a necessidade da interdisciplinaridade e da inclusão de certas disciplinas. Tais mudanças podem ser justificadas pela necessidade de acompanhar as mudanças desta sociedade complexa. Uma vez que o Ensino em Administração é a base para o exercício de gestão nas organizações, entende-se que o mesmo deve compreender e interagir em totalidade de relações sociais.

Cabe também reflexão sobre as lacunas observadas nas pesquisas sobre essa temática. Inicialmente, destaca-se a insuficiência de estudos que considerassem a

perspectiva dos alunos a respeito do ensino em Administração. Não foram encontrados estudos que expusessem a voz dos alunos acerca de seu processo de construção de conhecimento, ou de como eles compreendem seu aprendizado e melhor aprendem. Não foram encontrados estudos que reflitam sobre como o processo de avaliação contribui/poderia contribuir para o processo de construção de conhecimento. Outras lacunas encontradas foram: os estudos comparativos entre as diferentes compreensões, ou os diferentes significados produzidos, de docentes e discentes, pesquisas sobre a formação docente e trabalhos sobre as expectativas e limitações no Ensino em Administração.

A reflexão do que clamam essas vozes deve ser vista como uma oportunidade de reflexão sobre o ensino em Administração e uma direção para mudança. A multiplicação dos cursos Superiores em Administração apontada e a necessidade de mão de obra qualificada e ética nessa área devem ser vistas como necessidades prementes, pois a estrutura para melhor oferta já existe, e historicamente está se mostrando um desafio ao docente de provocar melhoras no ensino (TEIXEIRA, 1985). Fischer (2005) e Teixeira (1985) consideram o docente como o principal agente de transformações, independente do grau de ensino.

Face às lacunas que esse estudo identificou, como agenda para pesquisas futuras relativas ao tema Ensino em Administração sugerimos estudos que considerem a perspectiva dos alunos a respeito do tema; estudos que explorem a percepção/compreensão dos alunos acerca de seu processo de construção de conhecimento, ou de como eles compreendem seu aprendizado e melhor aprendem; pesquisas que reflitam sobre o processo de avaliação ou como o processo de avaliação contribui/poderia contribuir para o processo de construção de conhecimento; estudos comparativos entre as diferentes compreensões, ou os diferentes significados produzidos, de docentes e discentes; pesquisas sobre a formação docente e trabalhos sobre as expectativas e limitações no Ensino em Administração.

## Referências

- ALCADIPANI, R. A hiperatividade do professor Bombril. **Revista Organizações e Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 161-163, 2005.
- ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. A Guerra Fria e o Ensino do Management no Brasil: o Ponto IV e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP). In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPQ 2011.
- ALCAPADINI, R.; BRESLER, R. R. B. McDonaldização do Ensino. **Carta Capital**, v. 6, n. 122, p. 20-24, 2000.
- ALMEIDA, R. da S.; NOVO, L. F.; ANDRADE, C. O. Expansão, mercantilização e educação bancária no ensino superior brasileiro. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NAS AMÉRICAS, 12, 2012, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas.
- AMBONI, N.; ANDRADE, R. O. B. de; LIMA, A. J. de; MULLER, I. F. Interdisciplinaridade e Complexidade no Curso de Graduação em Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXIIIV ENANPAD.

- ARAÚJO, R. A. V. de. Abordagem Qualitativa Na Pesquisa em Administração: Um Olhar Segundo a Pragmática da Linguagem. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 37, 2013, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.
- BARBOSA, S. I. S.; CARVALHO, D. L. T. de; SOARES NETO, J. B.; COSTA, F. J. da. Uma Análise dos condicionantes da satisfação, da dedicação e do desempenho de estudantes de Cursos de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p. 323– 349, maio/abril/junho 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BITTENCOURT, I. M. Implicações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem como principal causa da Evasão em um Curso de Administração na Modalidade Distância. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPO 2013.
- CAGGY, R. C. da S. S.; FISCHER, T. M. D. Inovação ou mimetismo curricular? Uma análise do processo de inserção de projetos interdisciplinares em um curso de Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPO 2013.
- CAGGY, R. C. da S. S.; FISCHER, T. M. D. A Interdisciplinaridade Revisitada: Analisando a Prática Interdisciplinar em uma Faculdade de Administração da Bahia. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPO 2011.
- CAGGY, R. C. da S. S.; FISCHER, T. M. D. Interdisciplinaridade revisitada: Analisando a prática interdisciplinar em uma faculdade de Administração da Bahia. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 501-531, 2014.
- CANOPI, L.; CAMARGO, D. de; BULGACOV, Y. L. M. Análise Situada da Prática Docente no Ensino de Administração: Revelando a Mediação da Emoção no Curso da UTFPR – Campus Curitiba. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVII ENANPAD.
- DREHER, M. T. Governança: Abordagens Contextuais no Ensino de Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.
- FARIA, M. D. de; FIGUEIREDO, K. F. O Método do Caso no Ensino de Administração no Brasil: Análise da Produção Acadêmica Nacional e Diretrizes para Elaboração de Casos. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPO 2011.
- FIALA, N.; ANDREASSI, T. As Incubadoras como Ambientes de Aprendizagem do Empreendedorismo. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 759-583, 2013.
- FISCHER, T.; NICOLINI, A. M.; SILVA, M. R. Aos Mestres de Administração. **Organização & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 109-111, 2005.
- FISCHER, Tânia. Engenhos e Artes do Ofício de Ensinar - PCDA, Um programa brasileiro. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 183-193, 2005.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1975.
- GUERREIRO RAMOS, A. **Administração e contexto brasileiro**: esboço de uma Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.
- GUERREIRO RAMOS, A. Cartilha brasileira do aprendiz de sociólogo (prefácio a uma Sociologia Nacional). In: GUERREIRO RAMOS, A. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- GUERREIRO RAMOS, A. **The new science of organizations**: a reconceptualization of the wealth of nations. Toronto: University of Toronto Press, 1981.

GUIMARÃES, R. C.; LOVISON, A. M. Representação Social e Formação da Consciência Crítica no Curso de Graduação em Administração de uma Universidade Pública. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPO 2013.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M. A Análise do Potencial e Perfil Empreendedor do Estudantes de Administração e o Ambiente Universitário: Reflexões para Instituições de Ensino. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 593-630, Jul/Ago/Set 2014.

KLEIN, L.; OLIVEIRA, A. J. de; ALMEIDA, L. B. de; SCHERER, L. M. Recursos Multimídia no Processo de Ensino-Aprendizagem: Mocinho ou Vilão? In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPO 2013.

LIMA, M. C.; SILVA, C. C. dos S. Professores como Designers Educacionais. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.

LOURENÇO, C. D. da S. Educação ou Instrução: Reflexões sobre Qualidade na Formação em Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.

LOURENÇO, C. D. da S.; LIMA, M. C.; NARCISO, E. R. P. Formação Pedagógica no Ensino Superior: o que diz a Legislação e a literatura em Educação e Administração? In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPO 2013.

LOURENÇO, M. L.; LEMOS, I. S.; PÉCORÁ JÚNIOR, J. E. Desafios e Possibilidades no Estágio Supervisionado Obrigatório: A visão dos Estudantes do Curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 559-596, Jul/Ago/Set 2012.

LOURENÇO, C. D. da S.; MAGALHÃES, T. F. A sala de aula e as empresas: Análise da produção e da utilização de casos para ensino em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 11-42, 2013.

MAGALHÃES, A. C.; JARAMILLO, I. D. T.; PATRUS, R. O Ensino de Administração no Brasil e na Colômbia: um estudo histórico comparativo. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.

MINTZBERG, H.; GOSLING, J. Educando administradores além das fronteiras. **Revista de Administração de Empresa**, v. 43, n. 2, p. 29-43, 2003.

MORAES, J.; MARIANO, S. R. H.; MOURA, E. da S. Darcy Ribeiro e a Democratização do Ensino Superior: Perspectiva da EAD na Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.

NICOLINI, A. M. Qual será o futuro das fábricas de administradores? **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

NICOLINI, A. M.; SCHOMMER, P. C. Ensino e aprendizagem na formação em gestão pública e gestão social: em busca de novas concepções e desenhos curriculares. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife/PE. **Anais...** Recife: I EnEPO .

NOGUCHI, L. M.; MEDEIROS; I. B. de O. Resiliência e Ética: Desafios da Contemporaneidade na Formação de Administradores da Geração Y. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.

OLIVEIRA, F. B. de; SANT'ANNA, A. de S.; DINIZ, D. M.. O Ensino Superior De Administração Pública: Perspectiva Histórica, Características e Possibilidades. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPO 2011.

OLIVEIRA, M. A.; SAUAIA, A. C. A. Impressão Docente para Aprendizagem Vivencial: Um estudo dos benefícios dos Jogos de Empresas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 355– 391, 2011.

PÁDUA JR., F. P.; CASTILHO FILHO, J. P. de; STEINER NETO, P. J.; SOBRINHO, Z.; Avaliação da Percepção de Discentes e Docentes sobre e novas tecnologias e Ensino em Cursos de Graduação em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 295-321, 2014.

PAIVA, K. C. M. de; SANTOS, A. de O.; MENDONÇA, J. R. C. de; MELO, M. C. de O. L. Competências e E-Competências de Professores de Graduação em Administração: um estudo com docentes e discentes de uma instituição particular. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.

PEREIRA, E. M. C. O Projeto Livro-Caixa como Estratégia Pedagógica de Avaliação no Ensino de Administração: Levando o Ambiente de Trabalho para dentro da Sala De Aula. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.

PINTO, V. R. R.; MOTTER Jr, M. D. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 1-28, 2012.

PINTO, M. de R.; SILVA, M. C. D. da; FREITAS, R. C. de. Responsabilidade Social Empresarial: O que os Alunos de Graduação em Administração Têm a Dizer? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 31-52, 2010.

PLUTARCO, F. F.; GRADVOHL, R. F. Competências dos Professores de Administração: a Visão dos Alunos de Cursos de Graduação. In: ENCONTRO DA ANPAD, 35, 2010, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXV ENANPAD.

REGO, S. M. de O.; SILVA, A. B. da. Reflexões sobre a prática do Estágio Supervisionado no Curso de Administração: limites e possibilidades para o processo de aprendizagem. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.

ROCHA, E. L. de C.; BACCHI, G. A.; GUERRA, D. de S.; RÔLA JÚNIOR, E. M.; PINHEIRO, D. R. de C. Ensino de Empreendedorismo nos Cursos Presenciais de Graduação Em Administração Em Fortaleza: Um Estudo dos Conteúdos e Instrumentos Pedagógicos. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 393-414, 2011.

SANTOS, J. P. dos; SILVA, R. C. M. da. A Percepção dos Estudantes sobre o Ensino da Responsabilidade Social Corporativa na Graduação em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 377-401, 2013.

SCHMITZ, L. C. S.; ALPERSTEDT, G. D.; VAN BELLEN, H. M., SCHMITZ, J. L. O Processo de Ensino Aprendizagem em Gerenciamento de Projetos e a Inserção Social: A Experiência da Casa de Cáritas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 2, p. 355-385, 2012.

SILVA, J. de S.; DAVEL, E. Desafios na formação do professor: Examinando o caso do ensino superior de administração no Brasil. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, 2005.

SILVA, A. B.; LIMA, T. B.; GODOI, C. K.; SONAGLIO, A. L. B. Bases de um Sistema de Aprendizagem-em-Ação para o Ensino de Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011, João Pessoa/PB, **Anais...** João Pessoa: III EnEPQ 2011.

SILVA, H. H. M. da; CAMPANARIO, M. de A.; SOUZA, M. T. S. de. O Isomorfismo na Educação Ambiental como Tema Transversal em Cursos de Graduação em Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.

SILVA, C. C. dos S.; CANDELORO, M.; LIMA, M. C. Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.

- SILVA, A. M.; PEREIRA, R. da S. Avaliação da Qualidade dos Serviços Educacionais Prestados por uma Instituição de Ensino Superior (IES). **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 111-144, 2012.
- SILVA, A. B. da. Reflexões Teórico-práticas de um Sistema de Aprendizagem-em-ação para a Educação em Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVIII ENANPAD.
- SOARES, V. B.; OHAYON, P.; ROSENBERG, G. O Perfil e a Formação do Administrador Público: Uma Análise Curricular de Cursos de Graduação e Pós-Graduação do Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 65-92, 2011.
- SOUZA, G. H. S. de; LIMA, N. C.; COSTA, A. C. S.; SANTOS, P. da C. F. dos; PONTES JUNIOR, J. F. V.; PENEDO, A. S. T. Estilos de Aprendizagem dos Alunos Versus Métodos de Ensino dos Professores do Curso de Administração. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVII ENANPAD.
- TEIXEIRA, G. O estado da arte da aprendizagem centrada no aluno em Administração. **RAUSP – Revista de Administração**, v. 20, n. 2, p. 56-62, 1985.
- TORDINO, C. A. Trabalhos Intercalares do Curso de Administração: Alternativa à Prática da multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 271-294, maio/abril/junho 2014.
- TRAGTENBERG, M. **Burocracia e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1974.
- TUDDA, L; FELDMANN, M. G. Contribuições e Desafios da Pesquisa na Formação do Administrador: Um Estudo Sobre as Atividades de Pesquisa do Currículo do Curso de Administração da PUC-SP. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.
- VALADÃO JÚNIOR, V. M.; MARQUES, R. de A. C. Empresa Júnior: Espaço Para Construção De Competências. In: ENCONTRO DA ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXVI ENANPAD.
- VALE, M. P. E. de M.; BERTERO, C. O.; SILVEIRA, R. A. da. Caminhos Diferentes da Americanização na Educação em Administração no Brasil: A EAESP/FGV e a FEA/USP. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 837-872, 2013.
- VASCONCELOS, K. C. de A.; SILVA JUNIOR, A. da. Educar Gerentes para Sustentabilidade: Os Desafios de uma Escola de Negócios Brasileira com Atuação Internacional. In: ENCONTRO DA ANPAD, 34, 2010, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: XXXIV ENANPAD.
- VERGARA, S. C.; AMARAL, M. M. do. Reflexões sobre o conceito 'Aluno-Cliente' de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In: Encontro Anual da ANPAD, 34, 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: XXXIV ANPAD.
- VIEGAS, M. C. L. de C. Ensino e Pesquisa em Administração: um balanço da produção acadêmica da Divisão EPQ do EnANPAD de 2009 e 2010. In: ENCONTRO DE ENSINO PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4, 2013, Brasília/DF, **Anais...** Distrito Federal: IV EnEPQ 2013.